



# Portugal necessita de maior eficiência energética

Para melhorar o meio ambiente português e combater a falta de eficiência energética, a Quercus defende uma política defensora da utilização das energias renováveis



de Joaquim Ramos

**F**alta de eficiência energética condiciona negativamente a qualidade ambiental dos portugueses. Hélder Spínola, presidente da Associação Ambiental Quercus chama a atenção para algumas matérias que estão a prejudicar gravemente a qualidade ambiental nacional. "De ano para ano assistimos ao aumento do consumo de energia e o mais grave é que não produzimos mais com isso", explica Hélder Spínola, reforçando a ideia de

que é necessário reduzir a nossa dependência do petróleo. A maneira mais fácil, com posteriores ganhos ambientais e económicos é a aposta nas energias renováveis, que felizmente para o nosso país tem uma grande margem de aproveitamento dessas fontes. Exemplos disso são a biomassa, energia eólica e energia solar. No que respeita a este tipo de energias é só vantagens: "Para além do factor económico, pouparamos em energia, logo também pouparamos o ambiente, visto que a libertação de gases nocivos com efeito de estufa será reduzido", constata o mesmo presidente. A libertação de gases nocivos provocadores do efeito de estufa é outro assunto que merece a discussão pública, uma vez que as principais cidades portuguesas já estão

equiparadas com as principais cidades europeias. Por outro lado é imprescindível diminuir a emissão deste tipo de gases uma vez que "Portugal já ultrapassou os limites de emissão até ao ano 2012", explica Hélder Spínola.

#### Mais lixo doméstico

Embora nem tudo seja mau na realidade ambiental portuguesa o que é certo é que vai ser preciso haver um maior esforço de todos nós para alcançarmos as metas estabelecidas pela União Europeia. "Realmente os portugueses reciclam mais e estão a melhorar na seleção dos resíduos mas neste momento o mais importante é reduzir a produção desses mesmos resíduos domésticos". Algumas ideias: "No supermercado quando se escolhe um produto

dar preferência à embalagem que tiver menos partes e menor quantidade de embalagem, logo menos lixo para o ambiente. Além disso preferir embalagens de vidro ou papel e só em último caso o plástico", informa o mesmo responsável. Outra questão importantíssima é o tratamento de resíduos industriais perigosos que continua a não virar pela falta de medidas. "Esta tem que ser outra prioridade do Governo porque estes resíduos são mais lesivos para o ambiente que os outros tipos de resíduos". Para terminar Hélder Spínola na qualidade de ambientalista deixa ainda o recado em relação ao tratamento dos resíduos industriais: "A co-incineração não pode ser encarada com o principal solução para este tipo de resíduos perigosos".

openline  
portugal



Empresa Certificada